

Gestão de eventos esportivos: o caso de uma corrida de *cross country*

João Paulo Gonçalves da Costa Silva¹

Beatriz Pozza Olimpio²

Élton Miranda da Silva³

Jean Carlos Biazoli de Goes⁴

Jeferson Roberto Rojo⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a elaboração e o desenvolvimento de um evento esportivo amador, o *cross country*, na cidade de Maringá e suas repercussões entre os praticantes e espectadores. Bem como compreender como a gestão de eventos como uma ação extensionista pode contribuir para a formação de discentes de um curso de graduação. Para isso, utilizou-se como metodologia um estudo qualitativo onde foram apropriados de um relato de experiência e também análise textual das manifestações apresentadas pelas pessoas na rede social relativa à realização do evento. Como resultado, identificou que a organização de um evento é uma ferramenta importante para a formação do profissional em Educação Física que pretende atuar na área da gestão de eventos esportivos. Em relação às repercussões apresentadas pela manifestação das pessoas com contato com o evento demonstram que um evento de *cross country* é uma modalidade que pode ser inserida nas possibilidades de atividades para indivíduos praticantes de corrida de rua de forma recreacional, levando aspectos de experiências ainda não vivenciadas por eles.

Palavras-chave: *cross country*; atletismo; organização de eventos; gestão do esporte; extensão.

Sports Event Management: the case of a cross country run

ABSTRACT

This article aims to analyze the elaboration and development of an amateur sporting event, *cross country*, in the city of Maringá and its repercussions between practitioners and spectators. As well as understanding how event management as an extensionist action can contribute to the formation of undergraduate students. For this methodology was used as a qualitative study where they were appropriated from an experience report and also textual analysis of the manifestations presented by people in the social network related to the event. As a result, he identified that the organization of an event is an important tool for the training of professionals in Physical Education who intend to work in the area of sports event management. In relation to the repercussions presented by the manifestation of people with contact with the event, they demonstrate that a *cross country* event is a modality that can be inserted in the possibilities of activities for individuals who practice street running in a recreational way, taking aspects of experiences not yet experienced by them.

Keywords: *cross country*; athletics; organization of events; sports management; extension.

INTRODUÇÃO

¹ Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. jgoncalvesdacostasilva@gmail.com.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. beatrizpozza10@gmail.com.

³ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. elitonm30@hotmail.com.

⁴ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. jean.goes20@gmail.com.

⁵ Doutor em Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física da UEM.
jeferson.rojo@hotmail.com.

A adesão às práticas de atividade física vem aumentando em número de praticantes no público em geral nos últimos anos, ao qual estes são motivados pela promoção e manutenção da saúde e lazer/divertimento, essa motivação ocorre em grande parte pela influência das mídias sociais. Entretanto, muitas vezes não há uma manutenção nesse nível de prática no cotidiano dessas pessoas (Santos; Knijnik, 2006). Contudo, a prática de atividade física recomendada para uma vida mais saudável depende da sua regularidade, lembrando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece em suas diretrizes minimamente o tempo semanal de 150 minutos para as atividades físicas (Camargo; Añez, 2020). Assim, é evidente os benefícios da prática de atividades físicas para o bem-estar pessoal.

Dentre as práticas que os indivíduos da atualidade estão procurando para obter uma vida mais ativa, a corrida é uma que se destaca. Rojo e seus colaboradores (2019) apontam que a atividade da corrida pode ser visualizada a partir de duas conceituações, sendo uma a modalidade esportiva e outra uma prática corporal sem regulações institucionais. A primeira delas nas últimas décadas vem passando por um processo de transformação, onde diversos aspectos têm se alterado (Rojo *et al.*, 2017a). Dentre as mudanças ocorridas, pode-se observar o aumento não só na participação de corredores, como também no número de provas, que além de ter um crescimento em seu número passa a ter provas distintas (Rojo *et al.*, 2017b).

Os motivos para a presença desse público consumidor de novos tipos de eventos de corridas, podem ser dos mais variados, sendo elas sociabilidade, saúde, controle de estresse, competitividade, estética e prazer (Balbinotti *et al.*, 2015). Bem como essa prática tem um discurso muito associado às questões de saúde (Rojo *et al.*, 2019). Dentre novas formas de eventos, estão corridas temáticas, corridas off-road e corridas rurais. No entanto, uma prova tradicional do atletismo mundial, por muito tempo foi esquecida e pouco valorizada no estado do Paraná e até mesmo no Brasil. O cross country até pouco tempo atrás apenas contava com a participação de atletas federados em competições exclusivas. Nessa esteira, surge o evento esportivo em pauta nesse artigo.

O cross country é uma prova que atualmente é regulada pela World Athletics (WA), e que de acordo com Lancaster (2011) suas definições podem ser das mais variadas. Para o autor, a definição mais comum é a de que se trata de uma corrida em superfícies naturais, excluindo-se quaisquer superfícies sintéticas como pistas ou estradas. Tal apresentação corrobora com o apresentado pela WA em sua sugestão de percurso, que deve ser projetado em uma área aberta ou arborizada, coberta o máximo possível por grama, com obstáculos naturais, que podem ser usados pelo projetista do percurso para construir uma pista de corrida desafiadora e interessante (WA, 2022).

As corridas com proximidade técnicas com o cross country tiveram alguns registros jornalísticos realizados por volta dos anos de 1600 (Lancaster, 2011). No entanto, a formalização e os primeiros registros das corridas de cross country como esporte só acontecem no início da era vitoriana (meados do século XIX) (Hutchinson, 2018). Após seu ponto de partida, a prova passou por um ganho de popularidade e foi difundida para diferentes regiões do mundo. Tendo em seus tempos de áureos pertencido ao quadro de provas dos Jogos Olímpicos. Entretanto, no final do século XX, com as mudanças estruturais no atletismo e no esporte como um todo, o prestígio do cross country entrou em declínio, sendo que sua audiência foi substituída por provas de longas distâncias em ruas e pista (Schiffer, 2017).

Dada as características de uma prova de cross country, o que raramente é vivenciada por corredores recreacionais/amadores da região noroeste do estado do Paraná, bem como as tentativas realizadas pela entidade reguladora para reavivar o cross country, os acadêmicos do curso de Educação Física da UEM realizaram o primeiro evento da modalidade nas dependências da instituição como uma ação extensionista vinculada a disciplina de Organização, Administração e Gestão na Educação Física.

No que tange a ação extensionista, a literatura aponta que a extensão é o último tripé da atividade universitária a surgir (Paula, 2013). Entender o que é a extensão perpassa em compreender que o mesmo se trata de um conceito em construção (Silva, 2020). O autor aponta ainda que a extensão não deve se limitar aos cursos de curta duração oferecidos pela universidade. Adiante, vale ressaltar que a função da extensão não é a de apenas fornecer um serviço ou produto para a comunidade externa da universidade, também surge como uma ferramenta de formação do discente da instituição (Rodrigues *et al.*, 2013; Coelho, 2014; Santos; Rocha; Passaglio, 2016)

Diante do cenário apresentado, o presente artigo tem como objetivo analisar a elaboração e o desenvolvimento de uma prática esportiva amadora, o cross country e suas repercussões entre os praticantes e espectadores. Bem como compreender como a gestão de eventos como uma ação extensionista pode contribuir para a formação de discentes de um curso de graduação.

MÉTODO

O presente artigo apresenta análises qualitativas, segundo Gratton e Jones (2010), ela visa capturar significados ou qualidades que não são quantificáveis, como sentimentos, pensamentos, experiências e assim por diante, ou seja, aqueles conceitos associados a

abordagens interpretativas. Os autores apontam que a pesquisa qualitativa usa dados não numéricos e análises para descrever e entender conceitos. Tais conceitos são difíceis de converter significativamente em números e, portanto, são os dados na forma de palavras que precisam ser interpretados pelo pesquisador que são relevantes (Gratton; Jones, 2010).

Nas pesquisas qualitativas, as fontes comumente são coletadas por meio de entrevistas, observações e revisão de documentos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). Para as análises realizadas foi realizada a complementação de dois métodos, uma vez que a ação metodológica complementar colabora para a compreensão de um comportamento social complexo (Maguire, 2016). Diante desse cenário, apresenta-se os delineamentos, ou os métodos de coletas/instrumentos de pesquisas utilizados para coletar as fontes analisadas no estudo. São a pesquisa observacional/relato de experiência e a pesquisa documental.

A pesquisa observacional entende-se como ser útil o uso dos sentidos para conseguir capturar os conhecimentos necessários para o cotidiano (Gil, 2008). Sobre o fazer pesquisa a partir da observação, Gratton e Jones (2010) afirmam que esse modelo se configura como a técnica de pesquisa mais negligenciada pelos pesquisadores do esporte, mas ressaltam que ela possui várias vantagens. É conceituada como ato rigoroso de perceber por meio dos sentidos a ação das pessoas, da cultura e da sociedade (Spark; Smith, 2014). Posterior à observação e percepção, tem-se a documentação do que foi observado, sendo ela em notas de campo físicas ou mesmo com recursos tecnológicos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012; Spark; Smith, 2014). Os benefícios da utilização desse método é que pode oferecer aos pesquisadores uma compreensão contextual das ações, interações e emoções das pessoas, bem como permitir que um pesquisador examine a vida das pessoas em sua localidade e a vida como acontece no seu dia a dia (Spark; Smith, 2014). Com tais embasamentos, a pesquisa observacional foi realizada durante a realização do evento, analisando o seu funcionamento, bem como do comportamento dos atletas e indivíduos presentes.

Essa observação apresentada se materializa na narrativa da memória dos autores em relação às suas experiências no dia do evento. De acordo com Daltro e Faria (2019), mesmo com críticas, o relato de experiência é um importante método de produção do conhecimento científico, sem uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises. Para as autoras, ele ultrapassa a identidade descritiva, sendo concebido como um estudo qualitativo, pode se caracterizar pela multiplicidade de opções teóricas e metodológicas. Bem como valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico (Daltro; Faria, 2019, p. 228).

O segundo instrumento de pesquisa, que de acordo com Gil (2008), a pesquisa

documental tem por característica a utilização de fontes de natureza primária, ou seja, documentos que ainda não receberam tratamento científico. As coletas são realizadas em materiais que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, entre outros (Gil, 2008).

Sobre o fazer pesquisa científica, as fontes utilizadas na pesquisa documental não se reduzem apenas aos “escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno” (Gil, 2008, p. 147). Nesse sentido, buscou-se apropriar das repercussões ocorridas por meio das redes sociais do evento por parte das interações virtuais. A utilização das interações realizadas por meio das redes sociais é justificada, pois de acordo com Costa (2018, p.16), “estudos científicos precisam contemplar esse tipo de plataforma, a qual vem se consolidando como mais um canal de interação com os usuários da Web”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cross country inicia-se por meio de um pré-projeto elaborado por um grupo de acadêmicos da disciplina de Organização, Administração e Gestão na Educação Física, fazendo parte da ementa como uma atividade avaliativa, no qual a turma tem por objetivo escolher um dos variados projetos apresentados pela turma para que seja realizado, sendo esse o cross country. Diante disso, foi definido comissões, no qual se deu pelas necessidades iniciais do projeto, sendo elas: financeiro, marketing, infraestrutura, parceria e equipe esportiva.

As comissões tiveram seus objetivos traçados para suprir as necessidades do projeto, dessa maneira o financeiro tinha por atribuição realizar pesquisas orçamentárias, buscando os melhores produtos com menor preço, juntamente com o controle de entrada e saída de dinheiro, além da realização de compra de materiais solicitados pela equipe de infraestrutura, que teve por atribuição a realização de limpeza do espaço e estruturação do percurso definido pela equipe esportiva, que além disso, elaborou o regulamento para prova com base nas regras já estabelecidas pelas confederações. A equipe de parcerias buscou garantir a realização do evento junto a Universidade Estadual de Maringá (UEM), oficializando formalmente junto às autoridades necessárias, como também a busca por recurso financeiro por meio de patrocínios para viabilizar a corrida, que tinha como pilar o marketing, este responsável pela manutenção do Instagram, sendo a rede social de contato direto com os atletas participantes e também ao público geral, por meio do marketing as informações eram divulgadas tanto pré evento, quanto no dia e também no pós.

A equipe geral de trabalho foi composta por acadêmicos do 4º e 5º ano de licenciatura em educação física da UEM do período noturno, contando com 19 membros divididos nas comissões para a preparação do evento, assim como o auxílio dado pelo professor da disciplina. Organização essa que sofreu alterações de funções no dia do evento devido às exigências. Além de contar com a participação de aproximadamente 35 estagiários no evento, que foram subdivididos nas funções como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Funções necessárias

FUNÇÕES NECESSÁRIAS
HIDRATAÇÃO
CONTROLE DE PERCURSO
BATEDORES (BIKES PRIMEIRO E ÚLTIMO)
DISPERSÃO (ENTREGA DE ÁGUA, ALIMENTOS E MEDALHAS)
CRONOMETRAGEM
CONTROLE DE VOLTAS
MARKETING (FOTOS E POSTS)
COORDENADOR TÉCNICO DE PROVA
COORDENADOR GERAL DE PROVA
BOMBEIROS CIVIS

Fonte: Elaborado pelos autores.

Funções essas pensadas para o andamento do evento, a fim atender a demanda exigida pela corrida, que pelo fato de ser uma experiência nova tanto para os organizadores, quanto para os atletas devido a não realização de corridas de cross country na região.

De início, a proposta inicial do evento voltou-se para a participação universitária por meio das associações atléticas acadêmicas, vinculadas aos cursos da Universidade Estadual de Maringá e das universidades privadas da cidade de Maringá (PR). Contudo, após alguns questionamentos levantados pela comissão sobre a viabilidade do evento junto ao público, decidiu-se abrir para a comunidade externa e o público em geral.

Definido o público alvo para o evento, agora precisava delimitar quem desse público poderia participar. Então, logo após a divulgação do evento através dos meios de comunicação e das mídias sociais, notou-se um forte movimento dos grupos de corrida de rua amadores de Maringá (PR) e região que se mostraram empolgados com uma corrida diferente do tipo que

eles estão acostumados, até mesmo por trazer o nome de um evento pouco conhecido que é a corrida Cross Country. Assim, foram delimitados junto ao regulamento que atletas amadores maiores de 18 anos poderiam participar do evento, fazendo a inscrição junto à uma equipe que precisava conter no mínimo 3 e no máximo 5 corredores por equipe, divididos na categoria adulta masculina e feminina.

A prova contou com a participação de 140 atletas, sendo eles 65 mulheres divididas em 13 equipes e 75 homens em 15 equipes e foi aconselhado às equipes que na hora de correr, utilizassem cores de camisetas parecidas para a identificação dos grupos, tendo cada um deles também a numeração para a identificação colocada na parte da frente da camiseta. Para o momento da corrida, as categorias correram em horários diferentes, sendo a prova feminina a primeira a correr, logo após o encerramento da prova feminina, a prova masculina foi chamada para o portão de entrada para a prova, enquanto havia a verificação do percurso para liberação da próxima prova. A largada era realizada após serem dadas as informações sobre o percurso para os atletas.

Produzir um projeto da forma que foi e com a proporção que alcançou principalmente para aqueles que se dedicaram para que esse projeto realmente acontecesse provavelmente trouxe um misto de emoções desde o início até a concretização e realização do evento. Pois desde o início esse se mostrou um projeto grande, mas não tinha sua real proporção. No momento em que se via o projeto andar e caminhar para algo que realmente iria acontecer, ali entendemos na prática tudo aquilo que tínhamos trabalhado durante a disciplina e também o quão grande ele já havia se tornado.

Para que o evento realmente acontecesse, foi necessário muito empenho e dedicação de todos na turma, principalmente dentro do campo acadêmico pois traz uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica, pois a organização de um evento pode estar atrelado a outras áreas de nossas vidas e por meio dos conteúdos ministrados na disciplina Organização, Gestão e Administração na Educação Física e com a elaboração e realização desse evento, podendo nos dar conhecimentos para que possamos minimamente preparar um projeto, como organizá-lo e como devemos gerenciar um evento quando necessário. Dessa forma, entendemos que a disciplina cumpriu bem os seus objetivos e como também durante todo o seu processo, ficou evidenciado não só os efeitos positivos, mas também os pontos negativos dentro de uma organização de eventos, onde é preciso ter bem definidos o que cada um deve fazer para cumprir suas funções destinadas para que não haja conflitos e até dependência de algumas partes que podem atrapalhar o andamento do projeto, trazendo assim dificuldades para alcançar os objetivos traçados.

Apresentadas o processo organizacional do 1º Cross Country – UEM, realizada a partir da metodologia de ensino e aprendizagem da disciplina vinculada ao Departamento de Educação Física da UEM, é importante compreender academicamente a justificativa. De acordo Canton (2002), um evento é todo acontecimento em que o planejamento e a organização são requeridos, visando atingir objetivos qualitativos e/ou quantitativos. A autora lembra ainda da necessidade de capacitação e formação de profissionais para trabalhar no setor de eventos (Canton, 2001).

Conforme descrito anteriormente, o evento desenvolvido envolveu a participação dos acadêmicos em várias frentes de atuação. A experiência por eles vividas pode ser corroborada com as necessidades ou a realidade da prática dos eventos. Como afirma Barbosa (2004) a realização de um evento envolve membros da economia agindo como multiplicador de negócios nos setores da indústria, do comércio e da prestação de serviços, o que evidencia a importância da realização de eventos.

Para além de assimilar os conhecimentos sobre os eventos e sua estrutura, como bem exposto, o processo de desenvolvimento do 1º Cross Country – UEM trata-se de um processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho é corroborado pelo estudo de Aguiar, Melo e Gadelha (2019), em que o autor também analisa a realização de um evento como parte do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os autores para suas análises:

“dentre os aspectos positivos está a realização do curso de extensão com vertente focada na realização de um evento, o que para a área de avaliação da aprendizagem trata-se de um aspecto assertivo, pois une a teoria à prática, o que amplia os horizontes do aluno ao se ver inserido em um laboratório real voltado ao mercado de trabalho” (Aguiar; Melo; Gadelha, 2019, p. 276).

A segunda parte de reflexão do presente documento reflete as repercussões que ocorreram com a realização do 1º Cross Country – UEM. Para isso, durante a organização do evento, uma rede social foi destinada ao contato com os atletas diariamente, sendo o Instagram, onde foram divulgadas as informações do evento, em que no dia houve uma cobertura completa, das equipes que iam chegando no local, da preparação de cada equipe para a largada, que também foi registrada. Os participantes demonstravam um imenso entusiasmo que se tornou explícito na hora da premiação e depois com o feedback pelas redes sociais de cada um com suas postagens e mensagens direcionadas ao Instagram do evento.

Por meio das postagens do Instagram dos participantes tivemos feedbacks positivos mediante a uma caixa de perguntas disponibilizada no espaço digital, de forma avaliativa para que os participantes colaborassem, com isso, alguns relataram ser a primeira corrida desta modalidade, que adoraram, outros parabenizaram a organização do evento apontando que em

cada detalhe se tornou nítido o planejamento, solicitaram mais eventos com a mesma organização regente.

Dentre as manifestações apresentadas pelos participantes e pessoas que acompanharam o desenvolvimento do evento, pode-se classificar em três (3) categorias. A primeira reflete a organização, a segunda categoria reflete ao ineditismo, e por fim, a terceira categoria contempla os discursos em relação às possibilidades futuras. No entanto, é importante ressaltar que mesmo sendo classificados em categorias distintas, algumas manifestações tem partes que podem ser classificadas em mais de uma categoria.

Na categoria organização, observam-se manifestações com os seguintes teores. “Ótima organização” (C1). “Simplesmente perfeito, vocês pensaram em cada detalhe, em cada etapa” (C2). “Evento muito bacana, bem organizado” (C3). Como pode ser observado, todas as manifestações apresentadas para ilustrar tiveram um caráter positivo em relação à organização do evento. Essa tendência permanece em relação aos outros comentários da categoria.

Em diálogo com a literatura sobre a organização e gestão de eventos recreacionais, de turismo, bem como esportivos, pode-se constatar a importância de tais repercussões ocasionadas a partir da realização do evento proposto. De acordo com Mallen e Adams (2017), quando se insere no mercado como possibilidade de propor eventos, alguns fatores são críticos para o sucesso segundo a literatura apresentada pelos autores. Dentre esses fatores se encontram experiência na realização de eventos, capacidade de organizar eventos, compreensão completa das tomadas de decisão, infraestrutura, conhecer os pontos fracos e fortes da concorrência, entre outros. Nesse sentido, acredita-se que a experiência proposta pelo método de ensino e aprendizagem é positiva em relação ao futuro profissional dos alunos envolvidos.

As manifestações relacionadas a categoria que se denominou ineditismo podem ser encontradas com comentários e repercussões como as seguintes: “Puxa vida, foi minha primeira prova nesse tipo de piso, sofrido, mas gostei” (C4). “Eu participei, foi demais! Nunca havia participado de uma corrida country, parabéns” (C5). As primeiras exemplificações de manifestações refletem o ineditismo pessoal em participar desse tipo de evento. No entanto, também na categoria ineditismo, observa-se comentários em relação aos organizadores. “Impecável este evento, principalmente por ser o primeiro. Parabéns a todos envolvidos” (C6).

Os participantes expressaram em suas redes sociais, como também nas entrevistas dadas aos organizadores o quão desafiador foi o percurso da prova, relacionando ao não conhecimento desse tipo de corrida relatando: “superei o meu objetivo por questão do percurso, eu nunca havia corrido uma prova assim, me superei para passar por esse percurso desafiador. Experiência dura, mas incrível” (C7). Assim como também ressaltar a importância da prática

de atividade física. “Mais uma linha de chegada! Só quem corre sabe o prazer de passar por ela. Sempre agradecer a Deus pela saúde e por me permitir praticar um esporte que tanto amo” (C8). As falas apresentadas pelos praticantes corroboram os apontamentos realizados por Pimentel e Matos (2020) ao analisarem praticantes de voo-livre. Guardadas as devidas proporções, compreende-se que, assim como apontado pelos autores, “podemos considerar que a busca pelo prazer e a superação de limites é algo que permeia a sociedade e nos faz humanos” (Pimentel; Matos, 2020, p.127). Ainda na esteira de compreender e refletir sobre as manifestações apresentadas pelos participantes, vemos que essas características são permeadas do esporte de lazer na contemporaneidade.

A competição no esporte de lazer re-significado pode ocorrer de diferentes maneiras, seja como uma tarefa a ser realizada pelos participantes (uma prova de corrida de revezamento em longa distância), a superação pessoal de marcas anteriores (melhora dos índices de um nadador amador de academia), ou como meio de motivação para a atividade (dois grupos de amigos que jogam futebol na praia) (Marques; Almeida; Gutierrez, 2007, p. 236).

Por fim, a categoria congrega as manifestações que versam sobre as possibilidades futuras para os organizadores. “Bem organizada, queremos mais. Pode fazer por categorias e crianças” (C9). “Já estou na espera de outro!” (C10). “Evento muito bacana, bem organizado, façam mais eventos” (C3).

Após o término da prova, os participantes que garantiram o primeiro lugar foram entrevistados pela nossa equipe de marketing em que foram questionados sobre a percepção deles sobre o evento, se as expectativas foram supridas, apontaram que a experiência na corrida é um ponto relevante na hora de enfrentar tal aventura.

De acordo com Saba (2001) alguns dos benefícios do exercício físico tem por destaque aspectos psicológicos que se originam do prazer obtido através de uma atividade realizada e posteriormente o bem-estar, os quais resultam da satisfação das necessidades ou do sucesso no desempenho das habilidades em desafio, isso se torna perceptível com o entusiasmo demonstrado pelos participantes ao término do evento, para que além de chegar em primeiro lugar é o concluir o percurso, assim superando a si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como meta tratar sobre o processo da elaboração de um evento esportivo idealizado por alunos dos últimos anos de educação física (UEM), da disciplina Organização, Administração e Gestão na Educação Física, reconhecidamente, uma ação

extensionista abordada dentro do currículo do curso, sendo o cross country a modalidade escolhida por esses organizadores. A realização do evento foi bastante desafiadora desde o momento inicial até a concretização da prova, pois foi vivenciando novas experiências tratando-se de organização, administração e gestão de eventos esportivos.

O público participante demonstrou-se entusiasta desde as inscrições, no momento da prova e após a prova, percebido a partir das interações por meio das redes sociais, enfatizando que o evento cumpriu com a demanda dos participantes e organizadores. Entre os organizadores, uma autocrítica que deve ser levada em consideração foi a condução de algumas tarefas, em que apesar das designações de cada função teve alguns empecilhos, mas que foi superado ao longo do processo da organização do evento, apresentando não apenas o lado positivo, como também as dificuldades da realização de um evento.

Diante do exposto, apesar de algumas dificuldades apresentadas em relação à organização do evento, foi perceptível o quão árduo e desafiador é o processo de elaboração de um evento. Assim, consideramos válido todo o processo de ensino aprendizagem proposto na disciplina, contribuindo com nossa formação profissional, proporcionando-nos elementos teóricos e práticos para futuras realizações de eventos esportivos.

A prática de atividade física dentre as suas manifestações contribui na qualidade de vida de seus praticantes, em que as práticas de corrida estão inseridas. Tendo como parâmetro o evento realizado, é notório a satisfação das pessoas em praticar esse tipo de atividade física, demonstrado a partir da relação com o compartilhamento em suas redes sociais, corroborando com os relatos de satisfação com a realização desse tipo de evento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. P. S.; MELO, S. M. C.; GADELHA, C. N. R. A Avaliação da Aprendizagem na Organização de Eventos: um estudo de caso. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 260–278, 2019. DOI: 10.21680/2357-8211.2019v7n2ID16940. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/16940>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide *et al.* Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, p. 65-73, 2015.
- BARBOSA, Fátima Marita. **As Dimensões Teóricas do Evento**. São Paulo: Universidade Anhembi-Morumbi, 2004 (Dissertação de Mestrado).
- CAMARGO, Edina Maria de; AÑEZ, Ciro Romello Rodriguez. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

CANTON, Antonia Marisa. (2001). **Eventos**. In: Ansarah, M.G. R. (Org.). Turismo, como aprender, como ensinar. (2a ed.). São Paulo: SENAC.

CANTON, Antonia Marisa. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor**. Roca, 2002.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRATTON, Chris; JONES, Ian. **Research methods for sports studies**. Routledge, 2010.

HUTCHINSON, Andrew Boyd. **The Complete History of Cross-Country Running: From the Nineteenth Century to the Present Day**. Simon and Schuster, 2018.

LANCASTER, Audrey B. **Enhanced cross country running course design: a study of historic and recent courses, other landscape-based sports, athlete psychology, and course elements**. 2011. Tese de Doutorado. UTAH STATE UNIVERSITY.

MAGUIRE, Joseph. Sociologia do esporte. In: HAAG, Herbert; KESKINEN, Kari; TALBOT, Margaret (ed.). **Directório da ciência desportiva**. 6. ed. Tradução: FERREIRA, Eliana Lucia (Coord.). Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2016. p. 115-122.

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne. **Event management in sport, recreation and tourism: theoretical and practical dimensions**. Routledge, 2017.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; DE OLIVEIRA MATOS, Felipe. Como e quando o corpo fala: um correlato das respostas psicobiológicas frente ao estresse no voo-livre. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, n. 2, p. e127-e127, 2020.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROJO, Jeferson Roberto *et al.* A contraposição entre corrida “de” rua e corrida “na” rua: a polissemia do conceito de esporte. **Revista Observatorio del Deporte**, p. 16-22, 2019.

ROJO, Jeferson Roberto *et al.* Corrida de rua: reflexões sobre o “universo” da modalidade. **Corpoconsciência**, p. 82-96, 2017a.

ROJO, Jeferson Roberto *et al.* Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na Prova Rústica Tiradentes. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 25, n. 1, p. 19-28, 2017b.

ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto; SILVA, Marcelo Moraes. O discurso da saúde entre corredores: um estudo com participantes experientes da Prova Tiradentes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 66-72, 2019.

SABA, Fabio. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. São Paulo: Manole, 2001.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SANTOS, Susan Cotrim; KNIJNIK, Jorge. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, n. 1, p. 23-34, 2006.

SCHIFFER, Jürgen. The Complete History of Cross-Country Running from the Nineteenth Century to the Present Day. **New Studies in Athletics**, v. 32, n.1-2, p. 163-167, 2017.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.

SPARKES, Andrew C.; SMITH, Brett. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: From process to product**. Routledge, 2013.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2012.

WORLD ATHLETICS COMPETITION AND TECHNICAL RULES – 2022 EDITION.